

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 21

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral |

Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A aprendizagem sobre o pensamento filosófico de Mill equivale a entrar num laboratório vivo onde se testa a relação entre as nossas escolhas e o bem-estar coletivo. A sua proposta utilitarista, centra-se nas consequências das ações, e obriga-nos a olhar para o impacto real do que fazemos, escapando à tentação de julgar apenas intenções. Estudar Mill treina o pensamento crítico, a capacidade de argumentar e a sensibilidade moral para dilemas contemporâneos — da justiça social à utilização da inteligência artificial. Ao explorar estas ideias, adquirimos modelos mentais que permitem tomar decisões mais ponderadas num mundo complexo, ajudando ao desenvolvimento de uma visão ética ainda mais consciente e responsável.



O QUE VOU APRENDER?

- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.
- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Kant.
- **Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da ética de Mill.**
- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.
- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.



COMO VOU APRENDER?

GTA 18: O problema ético da moralidade de uma ação

GTA 19: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: o dever e a lei moral

GTA 20: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Kant: máxima e imperativo categórico

GTA 21: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: intenção e consequência

GTA 22: Os conceitos, as teses e os argumentos da ética de Mill: A importância da felicidade

GTA 23: Análise crítica às éticas de Kant e Mill

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 3: A necessidade de fundamentação da moral | Análise comparativa de duas perspetivas filosóficas



GTA 21: Os conceitos, teses e os argumentos da ética de Mill: intenção e consequência

Objetivos:

- Caracterizar o conceito de felicidade, intenção e consequência na filosofia de Mill
- Caracterizar os conceitos de

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo**Recursos e materiais :** Caderno diário, manual escolar e *internet*.**TAREFA 1: O conceito de felicidade**

Lê atentamente os textos que se seguem:

Texto 1

Segundo Mill o fundamento da moralidade é o princípio de utilidade segundo o qual: “[...] as ações são corretas na medida em que tendem a promover a felicidade, e incorretas na medida em que tendem a produzir o reverso da felicidade.”

Adaptado de John Stuart Mill. (2020). Utilitarismo. Trad. Pedro Galvão. Lisboa: Book Builders, p. 13 (adaptado)

Texto 2

“Não se pode apresentar nenhuma razão para mostrar que a felicidade geral é desejável, exceto a de que cada pessoa, na medida em que acredita que esta é alcançável, deseja a sua própria felicidade. Isto, no entanto, sendo um facto, dá-nos não só toda a prova que o caso admite, mas toda a prova que é possível exigir para mostrar que a felicidade é um bem: que a felicidade de cada pessoa é um bem para essa pessoa, logo, a felicidade geral um bem para o agregado de todas as pessoas. [...] Se isto for verdade, a felicidade é o único fim da ação humana, e a sua promoção é o teste para julgar toda a conduta humana. Daqui segue-se necessariamente que ela tem de ser o critério da moralidade [...].”

Adaptados de John Stuart Mill. (2020). Utilitarismo. Trad. Pedro Galvão. Lisboa: Book Builders, p. 62 (adaptado)

Com base nos textos, **responde** no teu caderno às seguintes questões:

1. **Explica**, com as tuas palavras, o que Mill entende por “felicidade”.
2. Com base no texto 2, bem como do teu manual de Filosofia, **explica** o processo argumentativo que leva Mill ao **Princípio da Maior Felicidade**.

Nota: Para a realização da tarefa podes utilizar o teu manual de Filosofia.



TAREFA 2: Consequencialismo: intenção e consequências

Lê atentamente os textos que se seguem e **responde** de seguida às questões que são colocadas:

Texto 1

“Mesmo que o motivo seja muito relevante para o valor do agente, é irrelevante para a moralidade da ação. Aquele que salva um semelhante de se afogar faz o que é moralmente correto, seja o seu motivo o dever, seja a esperança de ser pago pelo incómodo; aquele que trai um amigo que confia em si é culpado de um crime, mesmo que o seu objetivo seja servir um amigo para com o qual tem maiores obrigações.

John Stuart Mill. (2020). Utilitarismo. Trad. Pedro Galvão.
Lisboa: Book Builders, pp. 32 (adaptado)

Texto 2

“Tenho de voltar a dizer o que os críticos do utilitarismo raramente têm a justiça de reconhecer: que a felicidade que constitui o padrão utilitarista daquilo que é correto na conduta não é a felicidade do próprio agente, mas a de todos os envolvidos. Quanto à escolha entre a sua própria felicidade e a felicidade dos outros, o utilitarismo exige que ele seja tão estritamente imparcial como um espectador benevolente e desinteressado.”

John Stuart Mill. (2020). Utilitarismo. Trad. Pedro Galvão.
Lisboa: Book Builders, pp. 29-30 (adaptado)

Segundo o Princípio da Maior Felicidade, o fim último em relação ao qual todas as coisas são desejáveis, é uma existência tanto quanto possível livre de dor e, na medida do possível, rica em deleites no que respeita à quantidade e à qualidade [...]. Sendo isto o fim da ação humana, é necessariamente, segundo a opinião utilitarista, também o padrão da moralidade. Este padrão define as regras e os preceitos da conduta humana, cuja observância pode assegurar aos seres humanos, no maior grau possível, uma existência como a que descrevemos – e não só a eles, mas, na medida em que a natureza das coisas o permite, a todas as criaturas sencientes.

John Stuart Mill. (2020). Utilitarismo. Trad. Pedro Galvão.
Lisboa: Book Builders, pp. 15-16 (adaptado)

1. Para Mill quando é que uma ação é moralmente boa?
2. A partir da análise dos textos 1 e 2, explica de que modo a teoria utilitarista de Mill permite avaliar a moralidade de uma ação, mesmo quando as intenções do agente não são moralmente louváveis. Justifica com exemplos.
3. Com base nos textos 2 e 3, bem como no Princípio da Maior Felicidade, analisa o papel da imparcialidade na avaliação moral das ações, segundo a perspectiva utilitarista.



TAREFA 1: O conceito de felicidade

1. Para Mill, “felicidade” é o prazer e a ausência de sofrimento.
2. Para Mill, se a felicidade individual é a única coisa que, por si mesma, é desejável para cada pessoa, é legítimo defender que a felicidade geral é a única coisa que é, por si mesma, desejável para o agregado das pessoas. Se a felicidade geral é a única coisa que é, por si mesma, desejável para o agregado das pessoas, então a felicidade é o único fim da ação humana, e a sua promoção é o teste para julgar toda a conduta humana. Logo, a felicidade é o único fim da ação humana, e a sua promoção é o teste para julgar toda a conduta humana (Princípio da Maior Felicidade)
3. O utilitarismo de Mill é uma teoria hedonista, pois defende que a felicidade consiste apenas no prazer e na ausência de dor.

TAREFA 2: Consequencialismo: intenção e consequências

1. A moralidade de uma ação mede-se pelas suas consequências: quanto mais promover o bem-estar de todos os afetados, mais correta é.
2. Mill defende que o valor moral de uma ação **não depende das intenções ou motivos** do agente (Texto 1), mas sim das **consequências que essa ação produz**, ou seja, se promove ou não a felicidade (bem-estar) do maior número de seres sencientes. Mesmo que o motivo do agente seja egoísta (ex.: salvar alguém por interesse financeiro), a ação é considerada moralmente correta se **gera consequências positivas**, como salvar uma vida. O Texto 2 reforça que a moralidade deve ser avaliada de forma **imparcial**, tendo em conta a felicidade de **todos os afetados pela ação**, e não apenas a do agente. Exemplo possível: uma pessoa ajuda um sem-abrigo apenas para ganhar *likes* nas redes sociais. Apesar do motivo ser fútil, a ação é moralmente correta segundo Mill, porque melhora a vida do sem-abrigo e contribui para a felicidade geral.
3. O Princípio da Maior Felicidade (Texto 3) afirma que o critério último da moralidade é aquilo que promove **o maior bem-estar possível para o maior número de seres sencientes**. Isso implica considerar tanto a **quantidade** como a **qualidade** dos prazeres/delícias, procurando evitar a dor e promover a felicidade de forma abrangente. No Texto 2, Mill sublinha que o agente deve agir como um **“espectador benevolente e desinteressado”**, ou seja, de forma imparcial – não deve favorecer a sua própria felicidade em detrimento da dos outros. A imparcialidade é fundamental para garantir que todas as consequências sejam avaliadas de modo equitativo, promovendo assim uma moralidade baseada na justiça distributiva da felicidade. Exemplo: ao decidir entre ajudar um familiar ou um grupo de desconhecidos em maior necessidade, o agente deve, segundo Mill, agir de forma imparcial, escolhendo a ação que **produz mais bem-estar global**.



O QUE APRENDI?

És capaz de:

1. Compreender o critério utilitarista de avaliação moral:

- Identificar que, para Mill, a moralidade de uma ação depende exclusivamente das **consequências** que ela produz.
- Distinguir entre **motivações do agente** e **valor moral da ação**, reconhecendo que o motivo pode ser irrelevante para a avaliação ética.

2. Compreender o Princípio da Maior Felicidade:

- Explicar que o padrão utilitarista da moralidade consiste em promover o **maior bem-estar possível** para o **maior número de seres sencientes**.
- Distinguir entre a **felicidade individual** e a **felicidade coletiva**, percebendo que o utilitarismo se foca na segunda.

3. Reconhecer a centralidade da imparcialidade moral:

- Explicar o papel do agente moral enquanto **espectador benevolente e desinteressado**, que deve avaliar as ações com base numa perspetiva imparcial.
- Aplicar o conceito de imparcialidade a dilemas morais concretos, analisando qual a ação que produz maior felicidade global.

4. Distinguir entre a qualidade e a quantidade dos prazeres:

- Reconhecer que, para Mill, os prazeres não são apenas avaliados em termos quantitativos (mais ou menos), mas também **qualitativos** (mais nobres ou mais vis).
- Relacionar este aspeto com a dimensão do desenvolvimento moral e intelectual do ser humano.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Os conceitos, teses e os argumentos da ética de Mill: Intenção e consequência”.

Analisa-os e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza a [videoaula](#) sobre “A Importância da Filosofia e os Problemas Filosóficos”, na qual são explicadas estas temáticas.

